

Mamíferos - *Callicebus hoffmannsi* - Zogue-zogue

Avaliação do Risco de Extinção de *Callicebus hoffmannsi* (Thomas, 1908) no Brasil

André Luis Ravetta¹, Gerson Buss²

Instituição dos autores

¹Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi / Universidade Federal do Pará, Belém - Pará. andreluis.ravetta@gmail.com.

²Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros / Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. gerson.buss@icmbio.gov.br.



Ordem: Primates

Família: Pitheciidae

Nomes comuns por região/língua:

Português – Zogue-zogue;

Inglês – Hoffmann's Titi Monkey, Hoffman's Titi Monkey;

Sinonímia/s: Desconhecido.

Notas taxonômicas:

Kobayashi & Langguth (1999) e Van Roosmalen et al. (2002) reconheceram cinco grupos de espécies de *Callicebus*: *cupreus*, *donacophilus*, *moloch*, *personatus* e *torquatus*. De acordo com Van Roosmalen et al. (2002), o Grupo *moloch* é composto por *Callicebus baptista*, *Callicebus bernhardi*, *Callicebus brunneus*, *Callicebus cinerascens*, *Callicebus hoffmannsi* e *Callicebus moloch*. Van Roosmalen et al. (2002) confirmou que *Callicebus hoffmannsi* e *C. baptista* são parapátricos e, portanto, os elevou para o nível de espécie. Van Roosmalen et al. (2002) adotaram basicamente o arranjo proposto por Hershkovitz (1990), com exceção no reconhecimento que todas as formas deste gênero são espécies plenas. Aqui está sendo seguida a taxonomia proposta por Rylands (2012).

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Menos Preocupante (LC).

Justificativa:

Callicebus hoffmannsi ocorre no interflúvio Abacaxis/Canumã-Tapajós, entre os estados do Amazonas e Pará. É uma espécie comum, tolerante a alterações ambientais, não havendo ameaças significativas. Além disso, a espécie está presente em três grandes Unidades de Conservação, sendo uma de Proteção Integral. Portanto, *C. hoffmannsi* foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

Histórico das avaliações nacionais anteriores: Táxon não consta na última avaliação nacional.

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): Menos Preocupantes (LC).

História de vida

Maturidade sexual (anos)	
Fêmea	2,5 (para <i>C. moloch</i>) (Harvey et al. 1987).
Macho	2,5 (para <i>C. moloch</i>) (Harvey et al. 1987).
Peso Adulto (g)	
Fêmea	920 (Ford & Davis 1992).
Macho	920 (Ford & Davis 1992).
Comprimento Adulto (mm)	
Fêmea	Cabeça-corpo: 316 (271-351), cauda: 465 (420-513) (Herskovitz 1990).
Macho	Cabeça-corpo: 322 (283-360), cauda: 453 (400-525) (Herskovitz 1990).
Tempo geracional (anos)	8 (IUCN/SSC 2007)
Sistema de acasalamento	Monogâmico (Kinzey 1981)
Intervalo entre nascimentos	1 ano (para <i>C. moloch</i>) (Ross 1991).
Tempo de gestação (meses)	5 (para <i>C. moloch</i>) (Wright 1990).
Tamanho da prole	1 (para <i>C. moloch</i>) (Kinzey 1981).
Longevidade	Desconhecido
Características genéticas	
Cariótipo: 2n=48 em <i>C. moloch</i> e <i>C. brunneus</i> (Herskovitz 1990). Informações sobre variabilidade genética do táxon (padrões filogeográficos e relações filogenéticas): desconhecido	

Distribuição geográfica

Callicebus hoffmannsi é endêmico ao Brasil, ocorrendo na Amazônia Central, ao sul do rio Amazonas, no interflúvio Abacaxis/Canumã-Tapajós, estados do Amazonas e Pará, onde é residente e nativo (Veiga 2008).

É preciso uma maior amostragem, pois a distribuição do gênero no interflúvio Madeira-Tapajós permanece desconhecida (Silva Jr. e Noronha 2000). Em um estudo recente (Noronha et al. dados não publicados) foi avistado um *Callicebus* de coloração cinza com pontos claros em sua garganta (possivelmente *C. hoffmannsi*) na margem esquerda do rio Tapajós (06° 34'S, 58° 28'W), perto do rio Palmares, no município Maués, Amazonas. Van Roosmalen et al. (2002) confirmaram que *Callicebus hoffmannsi* e *C.*

baptista são parapátricos, e suspeita-se que as distribuições de *Callicebus bernhardi*, *Callicebus cinerascens* e *Callicebus hoffmannsi*, possivelmente também são parapátricas na região das cabeceiras dos rios Juruena, Aripuanã e Roosevelt (Veiga 2008).

População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido e não se sabe se o número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 10.000.

Informações sobre abundância populacional: De 1 a 3,3 grupos/10km e 0,81 a 2,43 grupos/km² e 1,68 a 5,04 indivíduos/km² na região do médio e baixo rio Tapajós (A. Ravetta, dados não publicados).

Tendência populacional: Desconhecida

Hábitat e ecologia

Não existem dados de ecologia (i.e. uso ou preferência de hábitat) para esse táxon (Veiga 2008), entretanto, infere-se que não é restrito a habitats primários pois, de uma maneira geral, as espécies do Grupo moloch são consideradas tolerantes a habitats com distúrbios provocados por atividade humana e também áreas sazonalmente inundadas (S. Ferrari, comunicação pessoal citada em Veiga 2008). Na Resex Tapajós-Arapiuns, a espécie parece ser mais comum em ambientes alterados próximos das comunidades em relação a floresta primária (A. Ravetta, dados não publicados).

A área de vida do táxon é estimada em 1,5 – 30 ha (dados para o gênero) (Veiga 2008).

Ameaças e usos

As principais ameaças identificadas para o táxon foram: desmatamento e redução de hábitat no leste da sua distribuição.

Ações de conservação

Ações de conservação existentes: A espécie está listada no Apêndice II da CITES.

Presença em áreas protegidas

Pará: PARNA da Amazônia (1.084.895,62ha) (Branch 1983), FLONA Amana (539.571,39ha) e RESEX Tapajós-Arapiuns (677.513,24ha) (A. Ravetta, dados não publicados).

Pesquisas

Entre as prioridades de pesquisa destacam-se a realização de estudos básicos de ecologia e estudos para aumentar o conhecimento da área de distribuição da espécie, em seu limite Sul.

Referências Bibliográficas

- Branch, L.C. 1983. Seasonal and habitat differences in the abundance of primates in the Amazon (Tapajós) National Park, Brazil. *Primates*, 24(3): 424-431.
- Ford, S.M. & Davis, L.C. 1992. Systematics and body size: Implications for feeding adaptation in New World monkeys. *American Journal of Physical Anthropology*, 88: 415-468.
- Harvey, P.H.; Martin, R.D. & Clutton-Brock, T.H. 1987. Life histories in comparative perspective. p. 181-196. In: Smuts, B.B.; Cheney, D.L.; Seyfarth, R.M.; Wrangham, R.W. & Struhsaker, T.T. (eds). *Primate Societies*. The University of Chicago Press. 578p.
- Hershkovitz, P. 1990. Titis, New World monkeys of the genus *Callicebus* (Cebidae, Platyrrhini): a preliminary taxonomic review. *Fieldiana: Zoology*, 55: 1-109.
- IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.
- Kinzey, W.G. 1981. The titi monkeys, genus *Callicebus*. p. 241-276. In: Coimbra-Filho, A.F. & Mittermeier, R.A. (eds). *Ecology and Behavior of Neotropical Primates - vol 1*. Academia Brasileira de Ciências. 496p.
- Kobayashi, S. & Langguth, A.B. 1999. A new species of titi monkeys, *Callicebus Thomas*, from north-eastern Brazil (Primates, Cebidae). *Revista Brasileira de Zoologia*, 16(2): 531-551.
- Norconk, M.A. 2007. Saki, uakaris, and titi monkeys: behavioral diversity in a radiation of primate seed predators. p. 123-138. In: Campbell, C.J.; Fuentes, A.; Mackinnon, K.C.; Panger, M. & Bearder, S.K.(eds.). *Primates in Perspectives*. Oxford University Press. 720p.
- Ross, C. 1991. Life history pattern of New World monkeys. *International Journal of Primatology*, 12(5): 481-502.
- Rylands, A.B. 2012. Taxonomy of the Neotropical Primates – database. International Union for Conservation of Nature (IUCN), Species Survival Commission (SSC), Primate Specialist Group, IUCN, Gland.
- Silva Jr., J.S. & Noronha, M.A. 2000. Resultados de uma pequena expedição primatológica à Amazônia Central (Primates: Platyrrhini). pp.291-304. In: Alonso, C. & Langguth, A. (eds.). *A Primatologia no Brasil*, vol. 7. Sociedade Brasileira de Primatologia. 360p.
- Van Roosmalen, M.G.M.; Van Roosmalen, T. & Mittermeier, R.A. 2002. A taxonomic review of the titi monkeys, genus *Callicebus* Thomas, 1903, with the description of two new species, *Callicebus bernhardi* and *Callicebus stephennashi*, from Brazilian Amazonia. *Neotropical Primates*, 10(suppl.): 1-52.

Veiga, L.M. 2008. *Callicebus hoffmannsi*. In: IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. www.iucnredlist.org. (Acesso em 05/03/2012).

Wright, P.C. 1990. Patterns of paternal care in primates. *International Journal of Primatology*, 11(2): 89-102.

Ficha Técnica

Citação:

André Luis Ravetta, A.L.; Buss, G.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Callicebus hoffmannsi* (Thomas, 1908) no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.

ICMBio.

http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7303-mamiferos-callicebus-hoffmannsi-zogue-zogue.html

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins e Wilson R. Spironello.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Bruna M. Bezerra, Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Jean P. Boubli, Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio) e Werner L. F. Gonçalves (Apoio).